

CURSO BACHARELADO DE PSICOLOGIA

Lara Vitória Martins

**ESTRATÉGIAS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
APLICADA (ABA) PARA A GENERALIZAÇÃO DE
HABILIDADES EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

Lara Vitória Martins

**ESTRATÉGIAS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
APLICADA (ABA) PARA A GENERALIZAÇÃO DE
HABILIDADES EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Psicologia da Faculdade de Apucarana –
FAP, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Débora Sanitá Malaguido
Pinto

Apucarana
2025

Lara Vitória Martins

**ESTRATÉGIAS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA
(ABA) PARA A GENERALIZAÇÃO DE HABILIDADES EM CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Psicologia da Faculdade de Apucarana –
FAP, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Psicologia, com
nota final igual a _____, conferida
pela Banca Examinadora formada pelos
professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof
Esp. Debora Sanitá Malaguido Pinto
Orientadora da Pesquisa

Prof
Esp. Amanda Maria Almeida Ramalho

Prof
Ms. Giovana Maria Mourinho Ferreira

Apucarana, _de dezembro_ de 2025

ESTRATÉGIAS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) PARA A GENERALIZAÇÃO DE HABILIDADES EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

MARTINS, L. V.¹

PINTO, D. S.M²

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se caracteriza por uma gama de sintomas, como déficits na interação e comunicação social e padrões repetitivos e restritos, que permite especificidades clínicas de cada caso e se manifestam na infância. A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma ciência aplicada da Análise do Comportamento, uma abordagem da Psicologia, que possui intervenções bem-sucedidas no campo de atuação do autismo, promovendo habilidades que podem estar em defasagem ou extinguindo comportamentos que sejam considerados inadequados para o contexto da criança. A generalização de comportamentos é quando uma habilidade adquirida passa a ocorrer em um ambiente e/ou estímulos e pessoas diferentes de onde o treino ocorreu e da situação de quando a habilidade foi ensinada. Seguindo o problema de pesquisa: Quais estratégias da Análise do Comportamento Aplicada promovem a generalização de habilidades de crianças com Transtorno do Espectro Autista? O objetivo do estudo é apresentar a importância da generalização de habilidades e estratégias da ABA para que a generalização aconteça. O artigo está fundamentado através dos tópicos: Transtorno do Espectro Autista; Análise do Comportamento Aplicada; Generalização. A pesquisa foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica integrativa, de caráter qualitativo, através de consultas de artigos científicos e livros físicos que abordam teoricamente os conceitos centrais da pesquisa.

Palavras-chave: Generalização de habilidades. Transtorno do Espectro Autista. Análise do Comportamento Aplicada.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by a range of symptoms, including deficits in social communication and interaction, and restricted, repetitive patterns of behavior. These characteristics allow for clinical specificities in each case and manifest in childhood. Applied Behavior Analysis (ABA) is an applied science derived from Behavior Analysis, a psychological approach, that utilizes evidence-based interventions in the field of autism. These interventions promote skills that may be delayed and extinguishing behaviors considered inappropriate for the child's context.

Behavioral generalization occurs when an acquired skill begins to be demonstrated across different environments, with various stimuli, and with different people from those present in the original training setting. Based on the research question: Which Applied Behavior Analysis strategies promote skill generalization in children with Autism Spectrum Disorder? This study aims to highlight the importance of skill generalization and present ABA strategies that facilitate it. The article will be structured around the following topics: Autism Spectrum Disorder; Applied Behavior Analysis; Generalization. The research will be conducted as an integrative literature review of a qualitative nature, based on the analysis of scientific articles and books that theoretically address the core concepts of the study.

Keywords: Skill generalization. Autism Spectrum Disorder. Applied Behavior Analysis.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como foco abordar as estratégias da Análise do Comportamento Aplicada para a generalização de habilidades em crianças autistas. Para isso, é necessário compreender que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição capaz de causar déficits sociais e comportamentais e suas manifestações podem acontecer logo no período de desenvolvimento infantil, causando prejuízos graves na infância, vida pessoal e familiar (Assumpção Junior; Kuczynski, 2018).

Por sua vez, Sella e Ribeiro (2018) apontam dados sobre a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e a fama notável em suas intervenções em crianças com o Transtorno do Espectro Autista, que desde que foi oficializada, sua eficácia vem sendo demonstrada há décadas a partir de seu suporte empírico-científico e práticas baseadas em evidências. Na ABA, os comportamentos da criança a serem estudados e intervidos precisam ter importância social e o psicólogo avaliará e utilizará de métodos da abordagem analítico-comportamental para prever e modificar aquele comportamento (Sella; Ribeiro, 2018)

A generalização é um processo de muito interesse na terapia analítico-comportamental, momento em que uma habilidade aprendida passa a ocorrer em outros contextos ou se expande para outros comportamentos. (Duarte; Silva; Velloso, 2018). Os autores mencionam que pessoas com TEA possuem dificuldade com generalização, portanto, criar estratégias e objetivos com essa

finalidade é de extrema relevância, por exemplo, se uma criança está recebendo a instrução “dá tchau” adquire essa habilidade e começa a dar tchau ao se despedir de um aniversário ou quando está indo embora da terapia, sem que a instrução seja dada.

Diante disso, este trabalho foi fundamentado através dos tópicos: Transtorno do Espectro Autista; Análise do Comportamento Aplicada; Generalização, se justifica pelo interesse da acadêmica e pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as estratégias utilizadas na ABA para promover a generalização de comportamentos em crianças com TEA. Compreender essas estratégias contribui tanto para a prática clínica quanto para a formação de profissionais mais capacitados, além de oferecer subsídios para familiares e cuidadores que atuam diretamente no processo de intervenção. A relevância deste tema também se destaca pelo crescente número de diagnósticos de TEA e pela busca por intervenções cada vez mais eficazes.

O presente estudo tem como finalidade identificar estratégias da Análise do Comportamento Aplicada que auxiliam na generalização de habilidades aprendidas de crianças com Transtorno do Espectro Autista, além descrever a importância da generalização de habilidades aprendidas para outros contextos, vivenciados pela criança, apontar estratégias da Análise do Comportamento Aplicada, trabalhadas em clínica para a generalização de habilidades em outros contextos e analisar os papéis dos pais/responsáveis e professores como indivíduos fundamentais na generalização da criança Transtorno do Espectro Autista. Sendo assim, busca responder: quais estratégias da ABA promovem a generalização em crianças com TEA?

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, com finalidade descritiva e de natureza bibliográfica. Gil (2002) aponta que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já publicados, como livros, artigos científicos e outros documentos pertinentes à temática investigada.

A coleta de dados foi realizada através da busca por materiais publicados no período de 2002 a 2025, priorizando os publicados nos últimos dez anos. Foram

selecionadas publicações das bases de dados da biblioteca virtual SCIELO, PEPSIC, Google Acadêmico e livros físicos.

Foram incluídas produções científicas escritas em português, com disponibilidade de texto em suporte eletrônico que contemplaram o tema proposto. Sendo excluídas produções científicas com idioma estrangeiro, produções que não se encaixaram ao tema proposto e que não possuíam disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico.

Os termos de busca utilizados foram "Transtorno do Espectro Autista", "Generalização de habilidades", "Autismo", "Autismo Infantil", "ABA no TEA", "Generalização de comportamentos" e "Análise do Comportamento Aplicada", sendo selecionados apenas os estudos que apresentavam seguimento com os objetivos propostos no trabalho.

Neste projeto foram considerados aspectos éticos como: citar corretamente as fontes e valorizar os autores originais, tratar dados com transparência, qualidade científica e analisados com honestidade e imparcialidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Transtorno do Espectro Autista

O autismo é uma gama de sintomas representados por um diagnóstico. Amaral e Zanon (2024) afirmam que a versão mais recente do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5-TR; APA, 2023) denomina o autismo como Transtorno do Espectro Autista (TEA), por abordar vários sintomas e três diferentes níveis de suporte.

Segundo Assumpção Junior e Kuczynski (2018) gravidade do Transtorno do Espectro Autista no indivíduo é especificada de acordo com a necessidade de apoio de cada grupo, sendo assim, no nível 1 de suporte, a ausência de apoio pode ocorrer, mas os déficits na comunicação social existem, principalmente para iniciarem uma interação, conversação, onde tentativas de fazer amizades comumente são malsucedidas, caracterizado pela inflexibilidade no comportamento, dificuldades no planejamento e na organização. Os autores complementam que no nível 2 de suporte, os déficits na comunicação e interação social são mais graves e os interesses sociais do indivíduo mais restritos, com a comunicação não verbal mais acentuada e a inflexibilidade comportamental e estereotípias frequentes. No

nível 3 de suporte, os déficits na comunicação e interação social são graves, o indivíduo tende a reagir somente a abordagens sociais muito diretas, a inflexibilidade comportamental e estereotípias aparecem com ainda mais frequência (Assumpção Junior; Kuczynski, 2018).

De acordo com Assumpção Junior e Kuczynski (2018), esse termo foi utilizado pela primeira vez por Eugene Bleuler em 1911 para se referir a pacientes com um quadro de esquizofrenia, déficits na comunicação e perda de contato com a realidade e só nos anos 1970, o conceito de autismo foi alterado, refletindo no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), onde o autismo passou a ser considerado uma síndrome e deixou de ser visto como uma psicose e posteriormente, no início dos anos 2000, outro DSM foi publicado, nele o autismo era caracterizado por três domínios: déficits na interação social, déficits na comunicação, padrões repetitivos e restritos. Portanto, o autismo infantil se caracteriza por um desenvolvimento anormal que se manifesta antes dos três anos de idade e atualmente o autismo é admitido como um conjunto de sintomas que pode ser representado por um único diagnóstico, que permite incluir as especificidades clínicas de cada caso (Assumpção Junior; Kuczynski, 2018).

Segundo a American Psychiatric Association (2023), as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem possuir déficits sociais, na comunicação verbal e não verbal, no contato visual e dificuldade nos relacionamentos e interesse por pares, podendo apresentar movimentos estereotipados (motor, na fala, ou com objetos), padrões ritualizados, inflexibilidade, interesses restritos, hiper ou hipo reatividade a estímulos sensoriais ou texturas. Esses sintomas devem estar presentes de maneira precoce, durante o período de desenvolvimento, devem causar prejuízos significativos para o indivíduo e não pode ser mais bem explicada por nenhum outro transtorno de desenvolvimento intelectual ou por atraso global do desenvolvimento (APA, 2023).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2023), também apresenta vários exemplos de dificuldades que podem vir a ser enfrentadas por crianças com o Transtorno do Espectro Autista em diferentes ambientes e as dificuldades funcionais que podem ser enfrentadas afirmando que:

Em crianças pequenas com transtorno do espectro autista, a ausência de capacidades sociais e comunicacionais pode ser um impedimento à aprendizagem, especialmente à aprendizagem por

meio da interação social ou em contextos com seus colegas. Em casa, a insistência em rotinas e a aversão à mudança, bem como sensibilidades sensoriais, podem interferir na alimentação e no sono e tornar os cuidados de rotina extremamente difíceis (p. ex., cortes de cabelo e cuidados dentários) (APA, 2023).

Dessa forma, hoje, o autismo passa a ser visto como uma condição que admite um conjunto de sintomas em seu diagnóstico e pode afetar qualquer gênero, raça ou cultura (Sella; Ribeiro, 2018).

Análise do Comportamento Aplicada

Para Sella e Ribeiro (2018), a psicologia é composta por diversas linhas de pensamento e cada uma delas possui uma particularidade, sendo a Análise do Comportamento (AC) uma dessas linhas, uma abordagem pautada na filosofia do behaviorismo radical e que tem como uma de suas ciências sua forma aplicada, onde objeto de estudo é o comportamento e tem como objetivo auxiliar as pessoas a modificarem os seus comportamentos, o que demanda tempo, trabalho e muito conhecimento dos analistas do comportamento. As autoras afirmam que a Análise do Comportamento Aplicada ABA (do inglês *Applied Behavior Analysis*) é uma ciência analítico-comportamental e sua pesquisa aplicada busca avaliar as variáveis que são responsáveis pelas modificações de um comportamento-alvo, levando em conta todas as variáveis que podem estar no ambiente.

Carvalho Neto (2002) salienta que a ABA é o campo onde os analistas do comportamento precisam de resultados e engloba os trabalhos na clínica, escola, saúde pública, organizações e onde quer que exista comportamento a ser trabalhado e combate especulações entre a semelhança da ciência ABA e um método, que é algo que pode ser replicado facilmente.

Em tempos em que as informações podem ser disseminadas tão facilmente pelas redes sociais, é importante salientar que é papel do analista do comportamento buscar informações de fontes confiáveis. Cabe também ao psicólogo ter o discernimento de produzir intervenções individualizadas, levando em consideração o contexto sociocultural em que seu cliente está inserido, sempre pautando seu atendimento em compaixão e evidências científicas (Sella; Ribeiro, 2018). A ABA foi oficializada em 1968 e desde então possui intervenções bem-sucedidas em diversas áreas, incluindo no campo de atuação do autismo e em crianças com TEA, tem o objetivo de descobrir esses comportamentos-alvo e

compreender sua relação com o ambiente, a fim de promover o desenvolvimento de habilidades que podem estar em defasagem ou extinguir comportamentos que sejam considerados inadequados para o contexto do indivíduo com TEA (Gomes; Silveira, 2016).

A eficácia e planejar mudanças se fazem necessárias em um atendimento com essa intervenção, principalmente levando em conta o que é socialmente importante para cada indivíduo, porém, é preciso levar em conta que a ABA é então uma ciência aplicada e seus serviços podem variar dependendo de quem está atuando, da área de atuação e da situação social, cultural e econômica da criança (Sella; Ribeiro, 2018). A Análise do Comportamento Aplicada possui evidências suficientes para comprovar sua eficácia, principalmente em casos de autismo infantil, onde o terapeuta faz a avaliação para identificar comportamentos-alvo a serem desenvolvidos ou modificados e neles são feitas intervenções com um ensino intensivo para buscar reforçar comportamentos desejáveis, deixando claro que o reforçamento das respostas esperadas não devem acontecer somente no ambiente clínico, o foco é manejar esses comportamentos sempre que possível para aumentar a autonomia da criança autista (Vieira et al., 2024).

Segundo Duarte, Silva e Velloso (2018), na Análise do Comportamento Aplicada existem várias estratégias para ensinar uma criança com o Transtorno do Espectro Autista alguma nova habilidade e o terapeuta é responsável por identificar qual a melhor para a criança. Os autores defendem que o Ensino por Tentativas Discretas (DTT) é uma dessas estratégias, configuração de ensino já amplamente utilizada e bastante eficaz, ao utilizar essa estratégia pode ser muito útil para ensinar novos comportamentos e também para extinguir comportamentos inadequados socialmente. Na DTT a instrução é dada pelo terapeuta, que espera a criança responder ou disponibilizar a ajuda necessária e o reforçador é oferecido, além de que é possível manipular as contingências e por isso, ao finalizar o treino, será necessário fazer uso de estratégias para a generalização, por exemplo, se uma criança foi ensinada no Ensino por Tentativas Discretas que ao ouvir a instrução “Dá tchau” ela deve fazer um certo movimento, o comportamento foi aprendido, portanto, ele só será considerado generalizado se ela passar a dar tchau quando ir embora de lugares e fizer o movimento, sem necessariamente precisar da instrução (Duarte; Silva; Velloso, 2018).

Outro modelo de ensino são em ambientes naturais, que se diferenciam do modelo DTT por aumentar a chance do cliente iniciar a interação e já promover generalização. As características desse tipo de ensino é ser o mais parecido possível com o ambiente que a criança vai encontrar no seu dia a dia, em compensação, os reforçadores podem perder seu valor (Duarte; Silva; Velloso, 2018).

Generalização

Para o analista do comportamento a generalização é um objetivo fundamental, onde a habilidade adquirida passa a ocorrer em um ambiente e/ou estímulos e pessoas diferentes de onde o treino ocorreu e da situação de quando a habilidade foi ensinada e pode ser mantida ao longo do tempo (Duarte; Silva; Velloso, 2018).

Serio et al (2010) acredita que a generalização de comportamentos está sempre ligada ao processo de discriminação, que ele define como o processo de controle de estímulos estabelecido, ou seja, sempre que um estímulo for apresentado para a criança autista, ela tende a ter um determinado comportamento, devido as contingências de reforçamento já estabelecidas, portanto, quando apresentados outros estímulos, o mesmo comportamento pode ocorrer, por alguma semelhança entre eles, quando isso ocorre, chamamos de generalização.

Sella e Ribeiro (2018) salientam que existem várias estratégias de ensino que podem ajudar a desenvolver a generalização, mas a que melhor pode favorecer o indivíduo a generalizar é aquela que se assemelha ao contexto natural.

Tornar o ambiente de intervenção mais parecido com o ambiente natural deve fazer parte do planejamento do terapeuta, bem como programas as sessões de ensino nos ambientes os quais a pessoa frequenta regularmente (Sella; Ribeiro, 2018, p. 291).

Com o objetivo de promover a generalização, o psicólogo pode sentir que existe a necessidade de uma verificação de generalização após o treino daquela habilidade, portanto, esta é adquirida e depois um teste com estímulos variados é apresentado para a criança que, a depender de seu desempenho, um novo treino será necessário (Duarte; Silva; Velloso, 2018).

Segundo Duarte, Silva e Velloso (2018), outro modo de generalização é ensinar a habilidade já com estímulos variados, onde durante o treino daquela

habilidade os estímulos vão sendo randomizados, aumentando a chance da criança já aprender e generalizar junto, e nesse caso, os testes de generalização também podem ser aplicados.

Na programação de estímulos comuns, propõe-se que os estímulos que forem ser utilizados com a criança sejam aqueles encontrados no ambiente natural que ela se encontra, para facilitar a generalização da habilidade para o ambiente natural do seu convívio onde o comportamento aprendido será utilizado (Duarte; Silva; Velloso, 2018).

Outra estratégia que pode ser utilizada é não reforçar a criança em todas as suas respostas, dessa forma, utilizar o reforço intermitente, quando ela não sabe quando será reforçada, tendo sua taxa de respostas elevada, auxiliando na generalização, sendo que na maioria dos casos, o esquema de reforçamento utilizado é o reforçamento contínuo, onde é imediato (Duarte; Silva; Velloso, 2018).

Com base nos escritos de Duarte, Silva e Velloso (2018), a manutenção pode ser também considerada uma estratégia para a generalização, que ocorre quando mesmo após o comportamento-alvo ser aprendido, ele continua sendo treinado para garantir que não seja esquecido. Para os autores, a manutenção e a generalização são processos distintos, porém, até que um comportamento seja generalizado, ele pode ficar em manutenção, para não entrar em extinção, caso não seja reforçado em ambientes mais naturais. Gomes e Silveira (2016) sugerem seis meses de manutenção em ambiente natural após a aquisição da habilidade.

De acordo com Duarte, Silva e Velloso (2018) é sempre importante que o terapeuta vise a autonomia do cliente, para que minimize as chances de ficar dependente de ajuda. Ensinar o máximo de respostas possíveis diante daquele comportamento pode preparar a criança para o ambiente natural e sempre buscar envolver pessoas importantes do ciclo de vida do cliente, são dicas importantes para o processo de generalização (Duarte; Silva; Velloso, 2018).

Treinar a habilidade em diversos contextos, com outros terapeutas, em casa e na escola, onde todos podem replicar aquela intervenção também é uma estratégia de generalização e é muito parecida com o natural, pois leva em conta a imprevisibilidade dos estímulos discriminativos (Duarte; Silva; Velloso, 2018).

O trabalho em equipe de forma colaborativa entre terapeutas, família e professores se faz essencial para garantir a generalização da criança autista em outros ambientes e contextos junto ao apoio social que a equipe oferece é também

um ponto positivo, promovendo a inclusão e ajudando no desenvolvimento e autonomia da criança (Silva; Santos, 2025). A Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 assegura os direitos da criança autista através do seguinte artigo:

Art. 8º É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico (Brasil, 2015).

No que se refere à inclusão, sociabilidade e educação, o ambiente escolar e professores devem estar preparados e são fundamentais para ensinar novos comportamentos e auxiliar na generalização daqueles que já foram aprendidos, dessa vez, para o ambiente escolar, portanto, considerando a fragilidade de países em desenvolvimento, como o Brasil, onde a intervenção precoce e intensiva se faz necessária para a população TEA, nem sempre as redes públicas conseguem fornecer esse tipo de atendimento com toda a individualidade que a criança precisa e o apoio necessário, dificultando assim o processo de generalização (Sella; Ribeiro, 2018).

Após o psicólogo compreender o comportamento da criança, suas contingências e seus manejos durante a intervenção, orientar os pais/responsáveis sobre como agir é fundamental para a generalização (Rosa, 2008). Para que a capacitação de pais ocorra é preciso que analistas do comportamento tenham grupos interessados e possuam a formação necessária para prestar esse serviço, baseando seu trabalho em evidências (Bagaiolo et al, 2018).

CONCLUSÃO

A pesquisa descreveu a importância da generalização de comportamentos para a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e as estratégias da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) que facilitam para que esse processo ocorra. A ABA é uma ciência com resultados comprovados em crianças com TEA, possuindo estratégias para que o processo de generalização ocorra e garantindo a aquisição da habilidade ensinada em terapia.

Estratégias como verificação de generalização, ensino com estímulos variados, estímulos presentes no ambiente natural da criança, reforço intermitente, manutenção e treino de habilidades em diferentes contextos se mostram eficazes no processo de generalização de comportamentos. Dessa forma, ressalta-se a importância da comunicação entre a equipe interdisciplinar e a orientação parental no processo terapêutico.

O estudo atingiu o objetivo de identificar as estratégias de generalização eficazes enfatizando a importância da família nesse processo e do ensino de novas habilidades. Indica-se pesquisas futuras para avaliar a efetividade de outras estratégias de generalização em contextos escolares e familiares.

REFERÊNCIAS

AMARAL, R. N.; ZANON, R. B.; VARELLA, André A. B. Os sinais precoces do transtorno do espectro autista. In: **Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista**. Brasil, 2024.

ASSOCIATION, American P. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR**: Texto Revisado. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.59. ISBN 9786558820949. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820949/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

ASSUMPÇÃO JUNIOR, F. B.; KUCZYNSKI, E. **Autismo**: conceito e diagnóstico. Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista. Tradução . Curitiba: Appris, 2018. . Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/9949be47-c176-4aa8-b7fa-ae5ce94501fa/A-Fr-228.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2025.

BAGAILOLO, Leila Felipe et al . Capacitação parental para comunicação funcional e manejo de comportamentos disruptivos em indivíduos com transtorno do espectro autista. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenv.**, São Paulo , v. 18, n. 2, p. 46-64, dez. 2018 . Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072018000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Dispõe sobre a inclusão da pessoa com deficiência e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

CARVALHO NETO, Marcus Bentes de. Análise do comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. **Interação em Psicologia**, v. 6, n. 1, 2002. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-406708>

DUARTE, C. P.; SILVA, L. C.; VELLOSO, R. D. L. (Org.) **Estratégias da Análise do Comportamento Aplicada para Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo.** São Paulo: Memnon, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. *E-book*.

GOMES, C. G. S.; SILVEIRA, A. D. **Ensino de Habilidades Básicas para pessoas com autismo:** manual para intervenção comportamental intensiva. 1 ed. Curitiba: Appris, 2016.

ROSA, K. G. P. A aquisição e generalização de comportamentos em uma criança com diagnóstico de autismo. 2008. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/1974>.

SELLA, A. C.; RIBEIRO, D. M.. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista.** 2. ed. Curitiba: Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018. *E-book*.

SÉRIO, T. M. et al, N. **Controle de estímulos e comportamento operante:** uma (nova) introdução. 3. ed. Educ., 2010.

SILVA, M. G.; SANTOS, A. D. S. D. A importância do trabalho em equipe entre família, educadores e terapeutas nos cuidados às crianças com autismo: empatia, comunicação respeitosa e acolhedora. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, 2025.

VIEIRA, A. M. et al. Uma descrição da análise do comportamento aplicada como terapia para o Transtorno do Espectro Autista. **Revista Encontros Científicos** UniVS, 2024.

